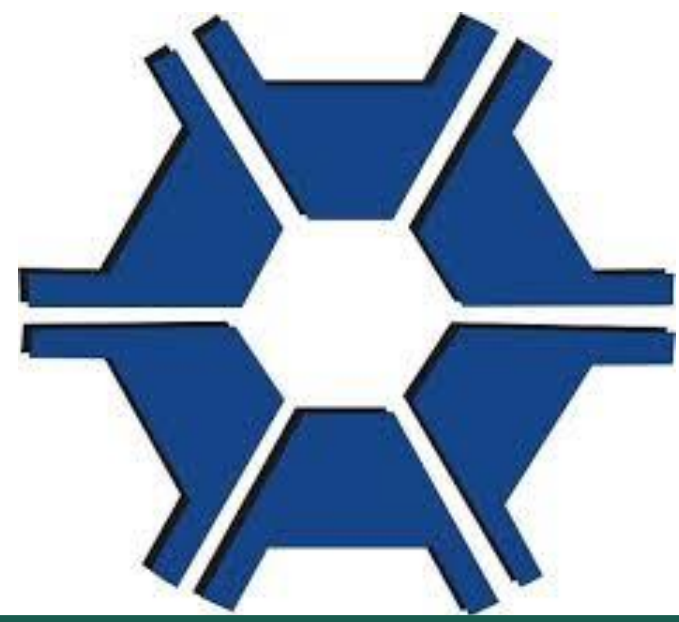


LEGALIZAÇÃO DE AGROINDÚSTRIAS DE DERIVADOS DE LEITE: PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES DE HULHA NEGRA/RS



MOLINA, M. F.¹; RODRIGUES, D. C.¹; PASSOS, R.M.¹; XAVIER, S.^{1*}.
*suzanexavier1@gmail.com.br

AZEVEDO, L. F. de²; MARTINS, L. A².; MENEZES, F. P. de²; SUÑE, A. S.².

¹Acadêmicos do Curso de Agronomia da UNIDEAU

²Professores do Curso de Agronomia da UNIDEAU



MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Mostra de Criação e Inovação

INTRODUÇÃO

A produção em uma agroindústria de derivados de leite segue uma série de etapas até a obtenção do produto final, devendo sempre ser priorizada a qualidade das matérias primas utilizadas, uma vez que trata da distribuição de alimentos. Além do cuidado durante as etapas de produção, transporte e comercialização do leite, deve-se realizar a regularização e legalização da agroindústria. Neste sentido, para formalizar a regularização da empresa, devem-se seguir uma série de processos envolvendo tanto questões jurídicas, bem como sanitárias e também ambientais, obedecendo todas as leis para a obtenção dos registros necessários e implementar a legalização. Seguindo a linha que abrange as normas para a legalização de uma agroindústria, este trabalho compreende a aplicação de um questionário a quatro agroindústrias do município de Hulha Negra - RS, com o objetivo de descrever e avaliar as principais dificuldades no processo de legalização das agroindústrias de derivados de leite.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada entre os meses de agosto e novembro de 2021, no município de Hulha Negra - RS, onde a coleta de dados foi obtida através de visitas a quatro agroindústrias de derivados de leite, sendo três legalizadas e uma em processo de legalização, para a aplicação de um questionário sobre o processo de legalização das mesmas. O questionário abrange perguntas referentes a demora no processo de legalização, bem como a quanto tempo a agroindústria está legalizada, sobre a comercialização, além de questões sobre as dificuldades e facilidades encontrados durante a regularização e sobre os registros que possuem. Após a entrevista foi realizada uma análise dos dados obtidos, através do método comparativo descritivo, para determinar quais as dificuldades encontradas no decorrer da legalização e as vantagens obtidas com a regularização pelas agroindústrias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das quatro agroindústrias entrevistadas, a agroindústria A, está em processo de legalização, enquanto as agroindústrias B, C e D, já são legalizadas. A comercialização da A, se limita ao queijo; da B, dois tipos de queijos, doce de leite e leite condensado; a C, produz queijos, doce de leite e manteiga; e a D, fornece queijos e iogurte. A Figura 1 apresenta alguns produtos fabricados pelas agroindustrias e equipamentos utilizados.

O tempo que as agroindústrias levaram para se legalizar foi de 4 anos para C e D, mais ou menos 2 anos para a B, e a A está em processo de legalização a menos de dois anos. Engel (2015), afirma em seus estudos, que o tempo de legalização para 15 agroindústrias levou mais de três anos, apenas uma se legalizou no período de dois a três anos e para outras duas, o período foi entre um a dois anos.

Todas as agroindústrias legalizadas afirmaram que realizavam a comercialização de seus produtos antes da legalização, Fernandes e Engel (2016), obtiveram dados diferentes em seu trabalho, onde relatam que, das agroindústrias entrevistadas 72,2 % vendiam seus produtos antes da legalização e 27,7% não. Quanto ao aumento da comercialização após a formalização, todas relataram que houve aumento significativo na produção após a legalização, segundo o Escritório Municipal da EMATER de Hulha Negra, isso se deve principalmente a venda de produtos aos mercados institucionais.

Das dificuldades retratadas pelas agroindústrias durante o processo de legalização, houve um consenso de que a aquisição de equipamentos é uma das etapas mais complicadas; a elaboração do manual de boas práticas foi relatado por B e D; a construção de benfeitorias por A, B e D; o registro no SIM e no SUSAF, somente por D; e o registro no Sabor Gaúcho por B. De acordo com estudos de Aguirre, Martins e Menezes (2018), algumas das situações citadas como difíceis são os investimentos com estrutura física, liberação/expedição de certidão de uso/ocupação de solo expedida pelo Município, registro da empresa na junta comercial e cadastro nacional de pessoas jurídicas na Receita Federal, dentre outros. A Figura 2 apresenta a estrutura interna e externa de uma das agroindústrias.

Com relação às etapas que foram consideradas mais fáceis durante a legalização, a elaboração de plantas e memoriais e aprovação das plantas pelos órgãos responsáveis, foram citados por todas; já o alvará de licença, localização e funcionamento, foi mencionado por B, C e D; a aprovação dos rótulos e no registro no Sabor Gaúcho, por C e D; o registro no SIM, por B e C; e as demais etapas, com exceção da aquisição de equipamentos, foram citadas por C. Conforme entrevistas realizadas por Aguirre, Martins e Menezes (2018), a elaboração do projeto técnico, sanitário e ambiental foi considerado como grau de dificuldade baixo, já quanto ao licenciamento ambiental, 36% dos entrevistados consideraram como grau baixo e no registro de produtos, 45% apontaram como sendo grau baixo.

CONCLUSÃO

A demora na legalização das agroindústrias C e D, foi devido ao desenvolvimento dos projetos de legalização, uma vez que o registro do SIM no município estava começando junto com as mesmas, conforme foi se estabelecendo, o tempo para a legalização das agroindústrias foi se adaptando e diminuindo, como percebe-se na agroindústria B, que levou menos tempo para a sua regularização, enquanto a agroindústria A, que está em processo para se formalizar a menos de 2 anos, confirma o fato de que a legalização está se tornando mais fácil com o passar do tempo e ficando mais rápida.

Com relação às dificuldades das etapas de legalização, houve um consenso entre as agroindústrias de que a aquisição de equipamentos era o mais custoso, além da construção de benfeitorias, fatores que se devem a necessidade de um alto investimento, embora possa se observar que após a regularização das agroindústrias, a produção teve um aumento significativo, compensando os gastos aplicados.



Figura 1: (A) queijos, (B) doce de leite e leite condensado, (C) panela misturadora e (D) pasteurizador.

Fonte: Rodrigues, 2021.



Figura 1: (A) parte externa da agroindústria, (B, C e D) parte interna da agroindústria.

Fonte: Rodrigues, 2021.

REFERÊNCIAS

ENGEL, B. da S. **UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS GESTORES EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DO SETOR DE FARINÁCEOS**. 2015. 140 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração), Universidade Federal da Fronteira do Sul, Cerro Largo, 2015. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1622/1/ENGEL.pdf>>. Acesso em 17 de outubro de 2021.

ERNANDES, D. M. M.; ENGEL, B. S. **AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS: VANTAGENS E DESVANTAGENS DA LEGALIZAÇÃO**. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC. Redes (St. Cruz Sul, Online), v. 21, n° 3, p. 183 - 214, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/6904/pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.